

PERFIL DA FORMAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA E TRIÂNGULO MINEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

Heloísa Aparecida de Souza Ribeiro¹

Cassius Klay Silva Santos²

José Tarocco Filho³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis de ensino superior, totalizando 21 instituições privadas e presenciais localizadas na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Sua finalidade foi analisar se a grade é específica ou generalista. A metodologia identificou que a pesquisa é descritiva e qualitativa. A amostra do estudo foi composta pelas seguintes instituições: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sesp Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube (matutino e noturno), Unitri, ESAMC, ESAMC noturno, Pitágoras, Unipac Uberlândia, Uniessa e UNA. Como resultado, verificou-se um forte alinhamento entre as diretrizes da Resolução CNE/CES n. 10/2004 e os currículos dos cursos estudados. Assim, pode-se perceber que ao menos uma disciplina específica da contabilidade foi encontrada em todos os currículos (100%). Por isso, conclui-se que os currículos analisados tendem para uma formação generalista.

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis. IES. Grades Curriculares.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the curricular curricula of the Accounting Sciences course of higher education totaling twenty one private and presential institutions located in the region of Alto Paranaíba and Triângulo Mineiro that offer the course of Accounting Sciences, its purpose to analyze if the grade is specific or generalist The methodology identified that the research is descriptive and qualitative. The sample of the study is composed of the following institutions: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sesp Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube, Uniube night, Unitri, ESAMC, ESAMC night, Pythagoras, Unipac Uberlândia, Uniessa and UNA. As a result, there was a strong alignment between the guidelines of Resolution CNE / CES n. 10/2004 and the curricula of the courses studied. Thus, you may notice that some accounting specifications were found in all curricula (100%). Therefore, it is concluded that the curricula analyzed tend to be generalist.

Keywords: Accounting Sciences Course. IES. Curricular Grids.

¹ Graduanda no Curso de Ciências Contábeis, na Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP. heloisakoro22@hotmail.com

² Professor Orientador. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. cassiusklay@gmail.com

³ Professor Orientador. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. jtarocco@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas (RIBEIRO, 2012), e no mundo globalizado a busca por profissionais capacitados e qualificados para o mercado de trabalho é cada vez mais competitiva. Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2007), os cursos de Ciências Contábeis precisam ter um período de duração de, no mínimo, quatro anos para proporcionar aos alunos o conhecimento básico, e o curso é dividido em disciplinas teóricas e práticas por semestre. É utilizado, durante esse período, um cronograma curricular no qual constam os conteúdos de formação básica, como: i) estudos de outras áreas do conhecimento (exemplo: Administração, Direito, Economia, etc.); ii) conteúdos relacionados a formação profissional; iii) conteúdos que proporcionem o conhecimento teórico e prático.

No ano de 2016, o censo da Educação Superior realizado pelo MEC relatou que há 211 faculdades no interior de Minas Gerais, e durante a pesquisa foi observado que há 29.962 concluintes, gerando um percentual de 28,8% em cursos de graduação presenciais e a distância nas faculdades de bacharelado. Desses concluintes, 900 alunos são de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que oferecem o curso de Ciências Contábeis, totalizando 1.130 cursos. De acordo com os dados obtidos nas IES privadas, há 48.959 concluintes, e isso significa que os alunos que querem ingressar em uma profissão têm um número significativo de faculdades disponíveis e um grau de concluintes elevado (MEC, 2016).

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) no ano de 2018 mostra que o curso de Ciências Contábeis está em 10º lugar entre os mais procurados pelos estudantes, com 104.201 inscrições para o vestibular, destacando o grau de interesse dos estudantes no curso de Ciências Contábeis (G1, 2018). A partir dessa informação, pode-se dizer que o curso tem um grau de importância relevante para quem procura uma profissão e que o mesmo poderá ser uma boa escolha.

De acordo com os dados apresentados pelo MEC, as IES passam a ter um grande papel no processo de formação dos profissionais de contabilidade, aperfeiçoando-os para que consigam as habilidades e conhecimentos necessários que o mercado de trabalho exige. Com esse intuito, as IES devem adaptar-se para que estes profissionais contábeis consigam as habilidades necessárias e atendam às exigências de um mundo mais globalizado, formando profissionais capacitados em diferentes áreas do conhecimento, para serem colocados no mercado de trabalho (FARIA; QUEIROZ, 2009).

A grade curricular do curso de Ciências Contábeis não é engessada e pode ser alterada conforme os critérios de cada faculdade. Essas diretrizes, porém, constituem-se como norteadoras dos currículos de Ciências Contábeis, a fim de não engessar a sua estrutura, deixando a cargo de cada instituição a possibilidade de construir um currículo próprio, que forme profissionais alinhados com o mercado, a sociedade e a economia onde esses contadores atuarão. Desse modo, as diretrizes são flexíveis e permitem que as instituições alterem seus currículos em busca da melhoria da qualificação profissional, e aqui se estabelece a problemática que esta pesquisa visa analisar, isto é, como essa flexibilidade é, de fato, usada pelas instituições (SOARES, 2011).

Com base no que foi discutido, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das IES particulares do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm foco para formação mais específica, atendendo a demanda de sua região, ou aplicam uma grade curricular mais generalista? Sendo assim, o artigo em questão tem como objetivo geral de pesquisa verificar se as IES particulares da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm como foco a preocupação na formação acadêmica da área de Ciências Contábeis, profissionais generalistas ou mais específicos conforme a demanda da região onde está inserida.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa direta na grade curricular das IES localizadas na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro que ofertam o curso de Ciências Contábeis, de forma que foi possível fazer o levantamento das disciplinas ofertadas, carga horária, períodos de oferta se fazem parte da grade obrigatória ou como optativas facilitando que o estudante analise o que será ofertado pela instituição quando escolher o curso profissionalizante.

Diante do crescimento de cursos de graduação de Ciências Contábeis e da sua relevância na sociedade e nas empresas, o trabalho se justifica por conhecer qual o perfil profissional que as faculdades privadas estão formando, pois a formação acadêmica é de suma importância para a formação do profissional de contabilidade.

O artigo será estruturado em cinco partes, iniciando com a introdução ao tema pesquisado. Em seguida, apresentará o referencial teórico com a descrição de um breve estudo da importância de analisar as grades curriculares da região Sudeste e como as IES influenciam na formação dos alunos. A metodologia de pesquisa é apresentada na terceira parte, enquanto que os resultados são demonstrados na quarta seção, já a última apresentará as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa etapa será apresentado o que autores dizem sobre o ensino de contabilidade no Brasil no decorrer dos anos, como eram conhecidos os contadores antigamente e qual seria o seu papel na atualidade, e em seguida quem regulamenta os currículos contábeis e como as IES os adaptaram de acordo com as normas.

2.1 Evoluções do ensino de contabilidade no Brasil

No Brasil, a expansão do ensino superior propiciou condições favoráveis para o ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis, principalmente, em meados da década de 1990, com o redirecionamento educacional dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996). O número de cursos de graduação em Ciências Contábeis saltou de 262, em 1991, para 1.028, em 2009, revelando um crescimento de 292,37%. Da mesma forma, o número de matrículas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis elevou-se de 97.223, em 1991, para 235.274, em 2009, apresentando um crescimento de 142% (SANTOS 2012; MIRANDA, 2011; BRASIL, 2010).

Segundo o E-MEC (2018), no Brasil há 2085 instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis, e desse total o estado de Minas Gerais possui 186 instituições com o curso, (sendo 145 presenciais e 53 a distância), significando que com o passar dos anos o ensino de contabilidade no Brasil vem evoluindo cada vez mais. Devido a esses acontecimentos foi necessária a definição dos conteúdos e normas a serem utilizados, assim definindo o perfil do profissional contábil.

Conforme Peleias (2006), a resolução CFE nº. 03/1992 definiu os conteúdos dos cursos de graduação, bem como as normas para que as instituições elaborassem os currículos, definindo, assim, o perfil do profissional a ser formado para o curso de Ciências Contábeis.

A Resolução CNE/CES nº 10 de 2014 estabelece em seu artigo 5º os conteúdos que devem ser contemplados pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis, visando à padronização das normas internacionais de contabilidade, e esclarece que a duração e a carga horária do curso são estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior. Em 2007, a resolução CNE/CES nº 2 estabeleceu carga horária mínima em 3.000 horas, sendo o limite mínimo para sua integralização de quatro anos.

Ainda segundo a Resolução CNE/CES, os conteúdos são divididos em: i) formação básica, que são os conteúdos relacionados com outras áreas do conhecimento, especialmente

administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística; ii) formação profissional, abrangendo os conhecimentos específicos referentes às teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e iii) conteúdo de formação teórico-prática, contemplando estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, e prática em laboratório.

Com base na Resolução CNE/CES, os conteúdos estabelecidos acima mostram que os alunos tendem a estudar outras áreas do conhecimento, não especificamente só da contabilidade, pois o mercado de trabalho exige profissionais que entendam de tudo um pouco e foi assim que surgiu o perfil do profissional contábil.

2.2 O profissional contábil na atualidade

O contador nada mais é do que um profissional responsável por controlar a gestão e a movimentação financeira das empresas, verificar se os impostos foram devidamente pagos pelos seus clientes de acordo com as normas, além de controlar o quanto a empresa arrecadou e gastou, calculando também o lucro do negócio. Ele pode também atuar em várias áreas da contabilidade, e seu papel é muito importante para os escritórios e para o mercado de atuação, e por isso requer responsabilidade e ética (GONÇALVES, 2015).

Ainda de acordo com Gonçalves (2015), os contadores e profissionais contábeis no Brasil eram conhecidos como “guarda-livros”. Os registros contábeis de pequenas e médias empresas eram feitos todos à mão (como o registro de inventário, livros caixa, entre outros), e havia a papelada empilhada sobre a mesa. Na década de 80 surgiram os primeiros microcomputadores e primeiros sistemas de troca de informações, e foi o início da revolução na contabilidade, tornando quase tudo tecnológico. Isso facilitou o entendimento das informações geradas pelos programas existentes, fazendo com que os donos de empresas tomassem as decisões corretas em relação ao seu patrimônio e entendessem o que realmente está acontecendo na empresa.

Pode-se observar que, cada vez mais, a contabilidade ganha espaço no mercado. Isso acontece porque as organizações carecem de informações sobre a situação financeira das mesmas para a tomada de decisão e, em tempos de crise, as empresas estão buscando a

melhor maneira para que a gestão estratégica de negócios se alinhe com a contabilidade, e que tudo possa ocorrer juntamente com as normas exigidas (RAMOS, 2012).

As áreas de atuação que o contador pode trabalhar estão cada vez mais diversificadas, se tornando uma das profissões mais destacadas no mercado, e proporcionando aos profissionais boas chances de crescimento, conforme destacam Iudícibus et al. (2009).

Ainda na opinião dos autores Iudícibus, Marion e Faria (2009), as alternativas da profissão contábil podem ser: contador, trabalhando na área financeira, custos ou gerencial; auditor; analista econômico financeiro; perito contábil; consultor contábil; professor de contabilidade; pesquisador contábil; e ocupante de cargos públicos ou administrativos. E, então, surgem estudos relacionados ao perfil do profissional contábil.

Gomes (1979) pesquisou o perfil da profissão contábil no Brasil, apresentando uma visão crítica da evolução da profissão no país, em comparação a outros países. O problema, configurado pelo autor, referia-se à equiparação da profissão ao ‘guarda-livros’. Assim, não havia grande contingente de jovens que queriam fazer a contabilidade que cumpria a regulamentos do governo e executavam atividades burocráticas. Para o futuro da profissão naquele tempo, o autor verificou que o nível de escolaridade ministrado no país estava além do necessário. Por esse modo, a solução para atender às necessidades futuras do mercado de trabalho contábil seria uma reformulação na forma de ensino.

Franco (1999) menciona que “além dos conhecimentos técnicos essenciais, o contador precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento entre a formação teórica e a experiência prática”.

Marion e Santos (2000), também estudam a configuração da profissão contábil no Brasil, por meio de observação e análise de competências, habilidades técnicas e pessoais. Eles verificaram que não há grande preocupação das instituições de ensino em melhorar e preparar os alunos no que tange ao lado ético, moral e pessoal, assim, para os autores, a busca por habilidades e competências atreladas à profissão não está nas disciplinas do curso superior, e seria preciso que o próprio aluno tivesse iniciativa para conquistar tais habilidades.

Holland (2001) apresenta um estudo realizado em 2000 pelo AICPA, IMA, AAA e firmas de serviços profissionais sobre a educação contábil nos Estados Unidos com o objetivo de entender o que estaria ocorrendo com a profissão de contador. Os principais resultados e conclusões inferiram que há grandes problemas no ensino de contabilidade, sendo alguns deles: excesso de teoria; excesso de detalhes e muito conteúdo técnico; ensino para uma resposta certa, o que não ocorre no mundo dos negócios, ou seja, há ênfase em fatos que não

acontecem e não influenciarão a prática, e por isso o aluno não consegue desenvolver as aptidões que o mercado necessita.

Machado e Casa Nova (2008) propuseram uma reflexão sobre o perfil do contador na cidade de São Paulo mediante o questionamento de qual o perfil de contador que as faculdades deveriam trabalhar. A pesquisa encontrou distorções quanto à percepção do perfil do contador para as empresas em relação à aptidão dos estudantes, pois ela valoriza um perfil voltado para o usuário final da contabilidade, incluindo conhecimentos específicos como práticas contábeis, raciocínio matemático e identificação de necessidades de informação dos usuários. E para as IES, o perfil do profissional que está sendo formado está voltado ao gerencial, ou seja, para o negócio da empresa como um todo.

Durante a pesquisa pode-se observar que há anos ocorrem vários estudos sobre o perfil profissional, relacionando-o ao ambiente acadêmico com o da empresa, sempre na tentativa de mudar a concepção da formação e atuação do profissional contábil. Atualmente, ele mudou bastante e está aprimorando suas habilidades, se preocupando cada vez mais com o bem-estar das empresas e influenciando a tomada de decisões, pois a habilidade de avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial (SILVA, 2003).

2.3 O Curso de Ciências Contábeis (Matriz Curricular)

O atual cenário de mudanças na área contábil tem provocado alterações nas normas de diversos países (inclusive o Brasil) para a convergência aos padrões e às normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) editadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Nesse contexto, em função do novo cenário da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se desenha para o futuro, surge a necessidade de adaptar os currículos dos cursos responsáveis por prover e disseminar o ensino da Contabilidade para preparar os graduandos. Dessa forma, o currículo adotado nas IES assume um importante papel na preparação dos bacharéis em Ciências Contábeis.

Segundo Martín (2004), na década de 1970 surgiu na literatura de educação diversos conteúdos que ditavam currículos de disciplinas, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A partir daí dois grandes grupos se apresentaram: currículos específicos à margem de disciplinas (*skill approach*); e programas voltados para investigar a melhoria da aprendizagem advinda da inserção de currículos de disciplinas. Na opinião de Magalhães e

Andrade (2006), o currículo representa uma proposta educacional por meio da qual uma instituição se responsabiliza por sua fundamentação, implantação e avaliação. Segundo Krasilchik (apud MAGALHÃES; ANDRADE, 2006), o currículo ideal (teórico) sofre influência de fatores como legislação, docentes, alunos, greves, sociedade, mercado de trabalho, recursos financeiros e humanos e economia. Em decorrência dessas influências, surge o currículo real, que, por sua vez, se apresenta nas modalidades aparente e latente (oculto). Nesta última, a IES se revela (inadvertidamente ou não) ou, deliberadamente, se omite, porque tudo o que acontece na escola faz parte do currículo.

No Brasil, as IES têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, obedecer a Resolução nº 10/2004 do CES/MEC, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Além dessa resolução, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado contábil a concentrar esforços para preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário. Dessa forma, os currículos adotados pelas IES assumem grande relevância na formação dos futuros profissionais contabilistas (CNE/CES, 2004).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2004):

Matriz curricular, ou grade curricular é o: Conjunto de atividades disciplinares expressas em diferentes elementos curriculares, tais como: disciplinas obrigatórias seletivas e optativas, estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares, que se reportam ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico de cada curso (PPC) e expressam o objetivo do curso e o perfil desejado para o egresso.

Portanto, o curso necessita apresentar, em sua matriz curricular, disciplinas que tratem de áreas de conhecimento básicas, compatíveis com o curso, além de disciplinas voltadas completamente para a área contábil.

Segundo a Resolução CNE/CES (2004), para atender as exigências estabelecidas pelos cursos de graduação as instituições de ensino utilizam como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que foram homologadas em 16 de dezembro de 2004. Para melhor entendimento do que seriam essas exigências, o Quadro 1 destaca o que deve conter, de acordo com a Resolução.

Quadro 01- Disciplinas obrigatórias curso de Ciências Contábeis elaboradas pelo MEC

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEORICO-PRÁTICA
Administração	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade	Estágio Curricular Supervisionado
Economia	Noções das atividades atuariais e financeiras	Atividades Complementares
Direito	Patrimoniais, governamentais e não governamentais	Estudos Independentes
Métodos Quantitativos	Auditoria; Perícias e Arbitragem	Conteúdos Optativos
Matemática e Estatística	Controladoria, Setor Público e Privado	Prática em Laboratório

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelo MEC.

O Quadro 1 mostra as disciplinas necessárias que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam as competências e as habilidades necessárias para o futuro profissional da área. A partir dessas diretrizes, o MEC estabelece as competências e habilidades desejadas para que o formando em contabilidade entenda a importância do estudo das disciplinas ofertadas pelas IES privadas. O estudo de Palmer (2004) avaliou e comparou as habilidades presentes nos currículos daqueles que pretendem ingressar na área profissional, com objetivo de preparar melhor os alunos para a entrada na carreira profissional. O trabalho pode ser usado para projetar contratações e critérios de conjectura. Os autores chegaram à conclusão de que as habilidades requisitadas para os contadores que pretendem entrar no mercado de trabalho são: habilidades de comunicação, habilidades pessoais e interpessoais, conhecimentos técnicos, tecnologia da informação, ou seja, são coerentes com as habilidades descritas na IES.

Conforme o Quadro 1, pode-se notar uma ampla variedade de disciplinas ligadas ao curso, no qual o aluno irá adquirir as qualificações e habilidades necessárias não só com matérias relacionadas à contabilidade, mas abrangendo várias áreas de conhecimento como: comércio, auditoria, entre outros, e essa amplitude de conteúdos compõe a grade curricular do curso de Ciências Contábeis de acordo com a Resolução do MEC.

3 METODOLOGIA

Conforme Fernandes (2004), a metodologia do estudo refere-se a todas as técnicas utilizadas e como será desenvolvida a pesquisa. Pesquisa quer dizer busca indagação, ou investigação de algo que se queiram respostas.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variável, e

são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

A pesquisa pode ser classificada como descritiva pelo fato de organizar e descrever informações a respeito das grades das IES de ensino de uma determinada região, qualificando-as em generalistas ou específicas conforme a legislação estabelecida pelo MEC e pelas próprias IES.

Quanto à abordagem do problema, ela é classificada como pesquisa qualitativa por não se preocupar com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, instituição etc. (DA SILVA; MENEZES, 2005, p. 31).

Assim, será observada a composição curricular dos cursos de Ciências Contábeis em instituições da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro que ofertam o curso de Ciências Contábeis, e será feito o levantamento das disciplinas ofertadas, carga horária, período de oferta, se faz parte da grade obrigatória ou é optativa no modelo de currículo proposto pelo MEC, e o critério para definir se ela é específica será o percentual de participação de disciplinas específicas na grade curricular do curso.

A análise se deu por meio de três pontos principais: disciplinas, carga horárias e se são generalistas ou específicas. Ou seja, foi objeto da análise o levantamento de quais disciplinas compunham o currículo dessas instituições, quantas horas-aula eram dedicadas a cada uma delas e se poderiam ser consideradas como específicas ou generalizadas de acordo com as grades curriculares. Também foi analisada a proporção relativa da carga-horária da disciplina dentro do todo.

A metodologia a ser apresentada foi baseada na legislação que regulamenta as grades curriculares do curso superior de Ciências Contábeis e a amostra analisada foram às próprias grades curriculares. A coleta de dados se deu por meio de informações disponibilizadas pelos sites das IES e pelo MEC. Após a consulta feita na legislação, os dados foram organizados por meio de uma planilha eletrônica contendo todas as informações obtidas e, mais à frente, os critérios a serem tratados para identificar as disciplinas classificadas como optativas e obrigatórias e os currículos propostos para a comparação das instituições.

Conforme o Quadro 2, pode-se observar que as regiões analisadas possuem, ao total, 92 faculdades que disponibilizam o curso de Ciências Contábeis (23 presenciais e 69 a distância). O número de cursos a distância é maior que as presencias como demonstra o

Quadro 2, motivo pelo qual foram usadas as faculdades presenciais é porque o objetivo era analisar Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e a maioria tem sede em outros estados. Para fins de classificação, o parâmetro utilizado para diferenciar a formação especialista da formação generalista foi o grau de concentração de disciplinas específicas de contabilidade dentro da composição geral do curso.

Quadro 02 - Curso de Ciências Contábeis nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro

CIDADES	PRESENCIAIS	DISTÂNCIA	CIDADES	PRESENCIAIS	DISTÂNCIA
Araguari	1	2	Patos de Minas	3	8
Araxá	1	5	Patrocínio	1	4
Campina Verde	0	1	Perdizes	0	1
Campos Altos	0	1	Prata	0	3
Carmo do Paranaíba	0	3	Rio Paranaíba	1	0
Coromandel	1	0	Sacramento	0	2
Frutal	0	3	São Francisco de Sales	0	1
Guimarânia	0	1	São Gotardo	0	2
Ituiutaba	2	2	Uberaba	3	10
Iturama	1	2	Uberlândia	8	16
Monte Carmelo	1	2	TOTAL	23	69

Fonte: Elaborado pelos autores com base no MEC e Assembléia de Minas Gerais.

A análise se deu por meio de pesquisa documental. Conforme Gil (2008), além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existe também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Portanto, a pesquisa será realizada com uma base secundária, por meio da análise e comparação das grades curriculares, podendo ser obrigatórias ou não as matérias apresentadas pelas IES privadas, com o intuito de atingir o público-alvo – os estudantes que querem um curso profissionalizante.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados teve como objeto principal a composição da grade curricular do curso de Ciências Contábeis das IES particulares das regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro com base nas orientações ofertadas pelo MEC. À amostra estudada se deu por meio de 21 instituições, particulares e presenciais, que disponibilizam o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, sendo elas: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sesp Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube (matutino e noturno), Unitri, ESAMC, ESAMC noturno, Pitágoras, Unipac Uberlândia, Uniessa e UNA.

A apresentação dos dados coletados durante a pesquisa se estruturou em duas etapas: a análise das disciplinas de Contabilidade e a análise das disciplinas de outras áreas. No primeiro grupo se enquadram as ciências ditas Contábeis, como: Auditoria, Análise das

Demonstrações Contábeis, Perícias e Arbitragens, Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Planejamento Tributário, Contabilidade em Geral e outras representadas pela Tabela 1 e Tabela 1.1. No segundo grupo se enquadram as disciplinas de outras áreas como Economia, Administração, Direito, Psicologia, Matemática, Estatística, etc., destacadas nas Tabelas 2 e Tabela 2.2.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das disciplinas específicas analisadas em cada faculdade, e sua elaboração compreende a ocorrência das disciplinas no currículo, calculada em porcentagem.

Tabela 1 - Representatividade das disciplinas contábeis nos currículos em %

Disciplina	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	Fc Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Administração Financeira	5,1	4,8	0,0	3,9	3,8	2,2	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0
Análise das Demonstrações Contábeis	5,1	9,5	4,3	3,9	3,8	4,4	0,0	4,0	4,1	4,3	4,8
Análise de Custos	5,1	4,8	0,0	0,0	3,8	4,4	3,4	2,0	2,0	0,0	0,0
Auditoria Contábil	5,1	4,8	4,3	3,9	5,7	8,9	6,9	4,0	4,1	4,3	4,8
Contabilidade Avançada	5,1	9,5	4,3	3,9	3,8	4,4	6,9	4,0	4,1	4,3	4,8
Contabilidade de Custos	5,1	4,8	4,3	3,9	7,6	4,4	3,4	4,0	4,1	4,3	4,8
Contabilidade Geral	7,7	9,5	4,3	3,9	15,1	8,9	6,9	12,0	12,2	8,5	4,8
Contabilidade Intermediária	5,1	0,0	4,3	3,9	0,0	8,9	6,9	0,0	0,0	4,3	0,0
Contabilidade Pública	5,1	4,8	6,4	3,9	3,8	4,4	6,9	8,0	8,2	2,1	4,8
Contabilidade Societária	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Contabilidade Tributária	5,1	4,8	8,5	0,0	3,8	4,4	0,0	4,0	4,1	4,3	0,0
Controladoria	5,1	9,5	0,0	3,9	1,9	4,4	3,4	4,0	4,1	4,3	4,8
Planejamento Orçamentário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Práticas Contábeis e Estágios Supervisionados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sistemas de Informação Contábil e Gerencial	5,1	0,0	4,3	1,9	0,0	4,4	6,9	4,0	4,1	0,0	0,0

Disciplina	Unipac	Unibe matutino	Unibe noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Uniessa	Una	Total
Administração Financeira	4,4	0,0	0,0	6,2	11,5	0,0	0,0	0,0	8,0	5,4	2,8
Análise das Demonstrações Contábeis	2,2	11,6	5,9	6,2	2,9	3,2	10,0	3,3	0,0	10,8	5,0
Análise de Custos	0,0	3,0	5,6	6,2	0,0	0,0	5,0	3,3	4,0	5,4	2,5
Auditoria Contábil	4,4	2,7	2,5	6,2	5,7	6,5	5,0	3,3	4,0	5,4	4,4
Contabilidade Avançada	2,2	5,3	5,0	0,0	0,0	0,0	5,0	3,3	4,0	2,7	3,3

Continua...

Disciplina	Conclusão...										
	Unipac	Unibe matutino	Unibe noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Uniessa	Una	Total
Contabilidade de Custos	6,7	0,0	0,0	6,2	8,6	9,7	0,0	3,3	4,0	8,1	4,5
Contabilidade Geral	6,7	5,8	5,4	6,2	5,7	6,5	10,0	6,6	0,0	5,4	7,0
<i>Contabilidade Intermediária</i>	4,4	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	6,6	8,0	5,4	2,6
Contabilidade Pública	2,2	2,7	5,0	6,2	5,7	6,5	5,0	3,3	4,0	5,4	4,9
Contabilidade Societária	2,2	0,0	0,0	0,0	17,2	19,5	0,0	0,0	0,0	5,4	3,0
<i>Contabilidade Tributária</i>	4,4	2,7	2,5	0,0	2,9	3,2	0,0	3,3	0,0	5,4	2,8
Controladoria	2,2	4,6	4,4	6,2	2,9	3,2	5,0	3,3	4,0	5,4	4,1
Planejamento Orçamentário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	4,1
<i>Práticas Contábeis e Estágios Supervisionados</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7
Sistemas de Informação Contábil e Gerencial	0,0	2,7	2,5	0,0	5,7	6,5	5,0	3,3	4,0	0,0	15,0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

As disciplinas em itálico representam os índices baixos e as em negrito, índices elevados. As que se sobressaíram foram: Contabilidade Geral, com 7% decorrente do agrupamento de disciplinas, dado que as IES dão nomes diferentes às mesmas, com mesma finalidade que Contabilidade Básica, Introdução à Contabilidade etc., e Sistemas de Informação Contábil Gerencial com 15%, significando sua relevância nos currículos das instituições analisadas. No entanto, Administração Financeira e Contabilidade Tributária (2,8%), Práticas Contábeis (2,7%), Contabilidade Intermediária (2,6%) e Análise de Custos com apenas 2,5% não se destacaram tanto. Para obter os percentuais, foi considerada, como base, a carga horária total das disciplinas contábeis.

A Tabela 1.1 destaca as matérias em negrito que a Resolução CNE/CES n. 10 de 2004 sugere que contam nos currículos em Ciências Contábeis.

Tabela 1.1 - Representatividade das disciplinas contábeis nos currículos em %

Disciplina	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	Fc Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Auditoria Fiscal	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0
Consultoria	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contabilidade Ambiental	0,0	0,0	2,1	1,9	5,7	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contabilidade Atuarial	2,6	0,0	2,1	0,0	1,9	2,2	3,4	2,0	2,0	2,1	0,0

Continua...

Disciplina	Conclusão...										
	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	Fc Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Contabilidade de Seguros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0
Contabilidade Financeira ou Contabilidade Comercial	0,0	4,8	4,3	0,0	1,9	0,0	0,0	4,0	0,0	4,3	4,8
Contabilidade Gerencial	5,1	4,8	0,0	3,9	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	4,8
Contabilidade Internacional	5,1	0,0	2,1	3,9	1,9	0,0	0,0	4,0	4,1	2,1	0,0
Contabilidade Rural	2,6	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	4,3	0,0
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Laboratório Contábil / Estágio Supervisionado	0,0	0,0	2,1	3,9	1,9	2,2	3,4	0,0	0,0	2,1	0,0
Perícia Contábil	0,0	0,0	29,8	22,1	16,7	0,0	13,8	30,0	12,2	4,3	0,0
Planejamento Tributário	0,0	0,0	0,0	3,9	3,8	0,0	3,4	4,0	4,1	4,3	4,8
Teoria da Contabilidade	0,0	0,0	0,0	11,7	0,0	13,3	13,8	0,0	18,4	12,8	47,6

Disciplina	Unipac	Unibe matutino	Unibe noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Uniessa	Una	Total
Auditoria Fiscal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Consultoria	0,0	2,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Contabilidade Ambiental	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Contabilidade Atuarial	2,2	2,7	2,5	3,7	0,0	0,0	5,0	3,3	0,0	0,0	1,8
Contabilidade de Seguros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Contabilidade Financeira ou Contabilidade Comercial	4,4	3,6	3,4	0,0	0,0	0,0	5,0	6,6	0,0	0,0	2,7
Contabilidade Gerencial	4,4	3,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	1,9
Contabilidade Internacional	2,2	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	3,3	4,0	0,0	1,9
Contabilidade Rural	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	1,2
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	5,4	1,8
Laboratório Contábil / Estágio Supervisionado	2,2	2,7	2,5	2,5	0,0	0,0	5,0	3,3	4,5	0,0	1,2
Perícia Contábil	6,7	12,6	30,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	31,3	5,4	0,3
Planejamento Tributário	2,2	2,7	2,5	4,9	5,7	6,5	5,0	3,3	4,4	5,4	0,0
Teoria da Contabilidade	22,2	19,9	2,5	17,3	19,5	22,1	10,0	22,0	4,0	2,7	2,3

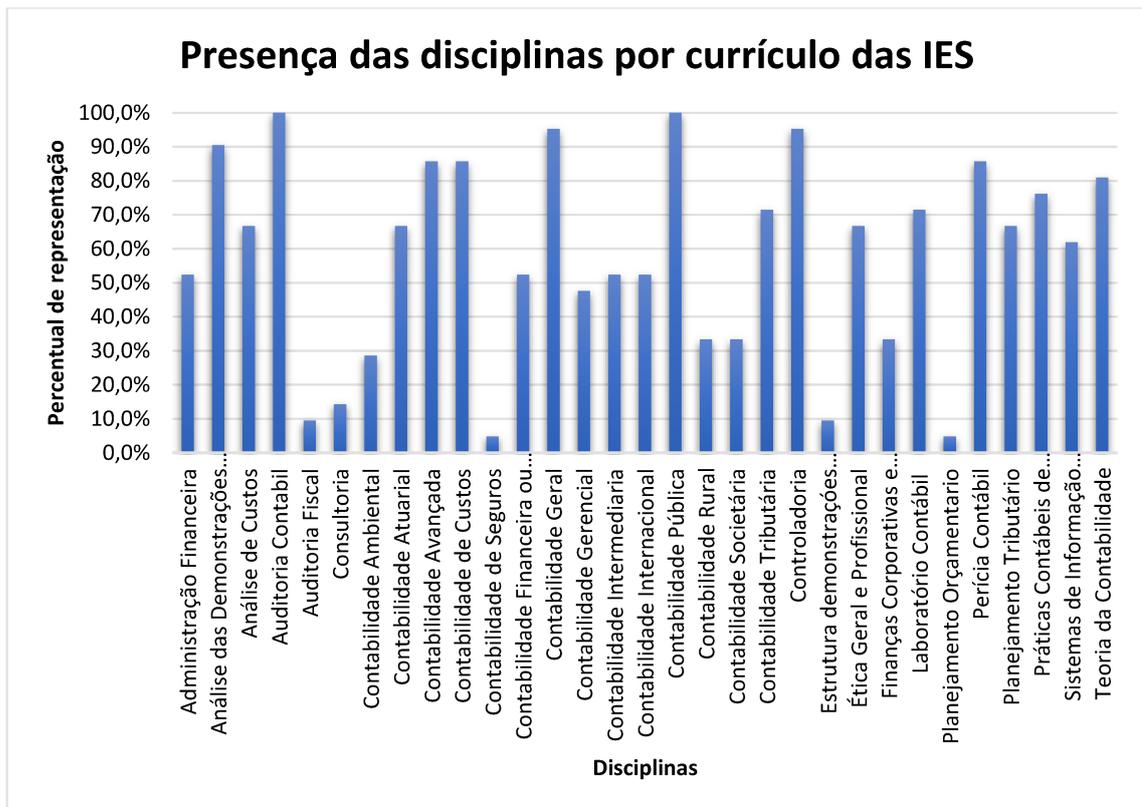
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

Observa-se na Tabela 1.1 que Auditoria Fiscal consta somente na FCC e na Unicerp com representatividade de 0,02%, lembrando que não é uma disciplina obrigatória e isso explica o índice baixo. Já Contabilidade Atuarial, segundo o MEC, é uma disciplina obrigatória, aparecendo em quase todas as instituições (com representatividade de 1,8%),

exceto na Uni Araxá, FTM, Fectm, Esamc, Uniessa e Una. Em sequência, Teoria da Contabilidade possui índice alto (com representatividade total de 2,3%), como pode ser observado separadamente em cada instituição, diferente do que aparece na Imepac, Uni Araxá, FCC, FC Fama e FPM.

Para um melhor entendimento, o Gráfico 1 abaixo demonstra quais disciplinas estão presentes em todas as 21 instituições analisadas.

Gráfico 1- Presença de disciplinas nos currículos das IES em %



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

Observa-se no Gráfico 1 que alguns conteúdos, Auditoria Contábil e Contabilidade Pública, possuem frequência máxima 100%), significando que os mesmos constam em todas as 21 instituições analisadas. Outros, no entanto, apresentaram frequência menor, sendo encontrados apenas em uma ou outra instituição –o conteúdo Planejamento Orçamentário foi encontrado somente na Uniessa, e Contabilidade de Seguros na Unicerp, com uma representatividade de apenas 4,76%.

Na segunda etapa da análise, foram estudadas as disciplinas de outras áreas da Contabilidade, presentes na composição curricular das IES da região do Alto Paranaíba e

Triângulo Mineiro, sugeridas pela Res. CNE/CES n. 10, de 2004. Administração, Economia, Métodos Quantitativos, Matemática, e Estatística, grifados na Tabela 2, obtiveram altas frequências e na Tabela 2.2 frequências baixas.

Tabela 2 - Representatividade das outras disciplinas nos Currículos em %

Disciplina	Imepac	Uni Araxá	FCC	FTM	FC Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Administração	4,5	7,7	10,8	7,7	11,5	6,5	8,3	0,0	0,0	6,1	4,8
Contabilidade e Administração de Agronegócio	0,0	0,0	5,4	7,7	7,7	6,5	8,3	7,7	6,9	6,1	4,8
Direito do Trabalho	0,0	0,0	5,4	7,7	0,0	6,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Direito Empresarial	9,1	0,0	0,0	7,7	3,8	6,5	4,2	7,7	6,9	0,0	0,0
Economia	4,5	7,7	10,8	3,8	11,5	12,9	16,7	7,7	6,9	3,0	4,8
Empreendedorismo e Sócio Ambiental	9,1	7,7	2,7	7,7	3,8	3,2	4,2	7,7	6,9	0,0	4,8
Estatística	9,1	7,7	10,8	7,7	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	6,1	4,8
Fundamentos de Marketing	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Introdução à Informática	4,5	3,8	5,4	3,8	3,8	0,0	8,3	0,0	0,0	9,1	4,8
Legislação Comercial e Societária	9,1	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	4,8
Legislação Social e Previdenciária	9,1	3,8	5,4	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	6,9	6,1	4,8
Legislação Tributária	4,5	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	6,1	4,8
Língua Portuguesa	0,0	7,7	0,0	3,8	3,8	3,2	0,0	0,0	3,4	0,0	9,5
Matemática	0,0	7,7	10,8	7,7	7,7	6,5	4,2	7,7	6,9	6,1	4,8
Matemática Financeira	9,1	7,7	5,4	7,7	7,7	6,5	8,3	15,4	13,8	6,1	4,8
Métodos Quantitativos	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	8,3	0,0	0,0	6,1	0,0
Psicologias Diversas	0,0	7,7	0,0	3,8	3,8	0,0	0,0	7,7	6,9	0,0	4,8
Teoria das Organizações	4,1	6,5	0,0	3,9	5,7	4,3	7,1	0,0	0,0	4,2	0,0

Disciplina	Unipac	Unibe matutino	Unibe noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Unicsa	Una	Total
Administração	8,7	5,9	5,9	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,5
Contabilidade e Administração de Agronegócio	0,0	3,3	3,3	8,1	0,0	0,0	7,7	0,0	12,1	0,0	95,4
Direito do Trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	9,1	0,0	8,7	48,4
Direito Empresarial	0,0	0,0	0,0	4,8	3,3	3,6	7,7	12,1	10,6	0,0	88,0
Economia	8,7	6,6	6,6	6,5	6,7	7,1	7,7	21,2	10,6	8,7	180,7
Empreendedorismo e Sócio Ambiental	8,7	4,2	4,2	0,0	3,3	3,6	7,7	0,0	12,1	8,7	110,3
Estatística	4,3	9,9	9,9	6,5	20,0	21,4	0,0	9,1	10,6	0,0	156,2
Fundamentos de Marketing	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	28,6	0,0	9,1	0,0	0,0	70,8
Introdução à Informática	4,3	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,6
Legislação Comercial e Societária	0,0	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7	50,6
Legislação Social e Previdenciária	4,3	5,8	5,8	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	10,6	8,7	82,8

Continua...

Disciplina	Conclusão...										
	Unipac	Unibe matutino	Unibe noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Uberlândia	Uniessa	Una	Total
Legislação Tributária	4,3	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	10,6	0,0	63,0
Língua Portuguesa	0,0	6,6	6,6	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	58,1
Matemática	8,7	19,1	19,1	8,1	6,7	7,1	0,0	9,1	0,0	0,0	147,8
Matemática Financeira	8,7	6,6	6,6	8,1	0,0	0,0	7,7	9,1	10,6	8,7	158,4
Métodos Quantitativos	4,3	6,6	6,6	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	55,1
Psicologias Diversas	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	12,1	0,0	0,0	53,8
Teoria das Organizações	4,3	4,8	4,5	6,3	5,7	6,5	4,8	3,2	4,8	5,0	81,2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

De acordo com as informações estabelecidas pela Tabela 2 foi possível perceber que as disciplinas de Economia aparecem com 180,7% de frequência por estarem presente em todas as 21 instituições analisadas, e isso explica sua representatividade elevada. Já a disciplina de Direito, em geral, teve variações distintas, Estatística com 156,25%, Matemática com 147,87, Matemática Financeira com 158,4% listadas na tabela, segundo a pesquisa de Soares et al. (2011), as mesmas continuam com forte presença dentro dos currículos de contabilidade. O conteúdo Empreendedorismo e Contabilidade Social Ambiental também possuem índice elevado de representatividade (110,3%) devido ao agrupamento de outros conteúdos que têm a mesma finalidade. Com base na Tabela 2.2, ocorreu o contrário: vários conteúdos com baixo índice de frequência.

Tabela 2.1 - Representatividade das outras disciplinas nos currículos em %

Disciplina	Imepac	Uniaraxá	FCC	FTM	FC Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Comunicação e Expressão	9,1	7,7	5,4	0,0	0,0	0,0	8,3	3,8	3,4	3,0	0,0
Direito Público e Privado	0,0	0,0	5,4	7,7	0,0	6,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Direito Tributário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Direitos Humanos e Cidadania	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Estudo Sócio-Antropológico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filosofia	0,0	0,0	2,7	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Gestão de Pessoas	0,0	7,7	5,4	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Instituições de Direito	0,0	0,0	0,0	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0
Introdução à Gestão do Conhecimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Liderança e Comportamento Humano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0

Continua...

Continuação...

Disciplina	Imepac	Uniaraxá	FCC	FTM	FC Fama	Fucamp	Unipam	FPM	Facipa	Unicerp	Fectm
Metodologia da Pesquisa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Planejamento Estratégico	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raciocínio Lógico e Analítico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
Recursos Humanos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	8,3	7,7	6,9	6,1	4,8
Sociedade e Modernidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sociologia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	4,2	0,0	0,0	4,5	4,8

Disciplina	Unipac	Unibe Matutino	Unibe Noturno	Unitri	Esamc	Esamc	Pitágoras	Unipac Liberlandia	Uniessa	Una	Total
Comunicação e Expressão	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2
Direito Público e Privado	0,0	0,0	0,0	8,1	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	8,7	47,4
Direito Tributário	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9
Direitos Humanos e Cidadania	8,7	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,2
Estudo Sócio-Antropológico	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8
Filosofia	4,3	0,0	0,0	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0
Gestão de Pessoas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7	38,1
Instituições de Direito	8,7	6,6	6,6	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,2
Introdução à Gestão do Conhecimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Liderança e Comportamento Humano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1
Metodologia da Pesquisa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	8,7
Planejamento Estratégico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7
Raciocínio Lógico e Analítico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,7	25,0
Recursos Humanos	0,0	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,8
Sociedade e Modernidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	4,3	8,7
Sociologia	4,3	5,8	5,8	6,5	3,3	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	45,9

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

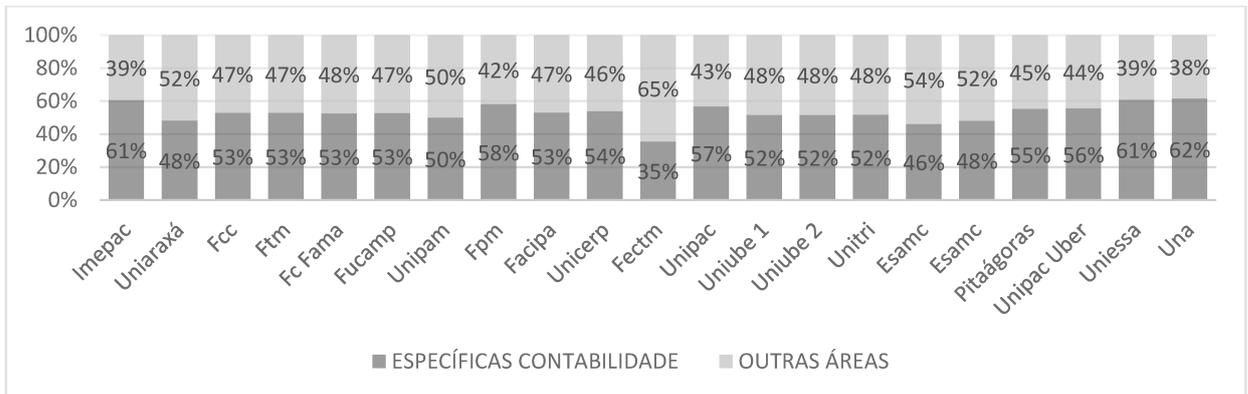
A partir das informações obtidas na Tabela 2.2, pode-se observar que nenhum conteúdo obteve representatividade total, que houve variações bem distintas, e alguns conteúdos não tiveram muita significância, identificados em negrito. Direito Tributário obteve 6,9% de frequência, podendo ser encontrado somente na Esamc; Liderança e Comportamento com 6,1% foram encontrada na Unicerp; e o conteúdo Introdução à Gestão e Conhecimento não consta em nenhuma das faculdades analisadas (0,0%), e provavelmente não é uma

matéria tão importante pra a especialização no curso de Ciências Contábeis devido a sua representatividade.

Outras, identificadas em **negrito e itálico**, no entanto, tiveram um índice elevado, como Direito Público e Privado (47,4%), Recursos Humanos (46,8%), Sociologia (45,9%), Comunicação e Expressão (45,2%) e Instituições de Direito (42,2%). Pode-se observar que são disciplinas bem distintas, mas que podem agregar conhecimento no currículo de formação dos futuros profissionais.

Durante a pesquisa o objetivo geral da mesma era destacar se as disciplinas de contabilidade eram mais generalista ou específica e o Gráfico 2 mostra o percentual de disciplinas específicas e generalista de cada faculdade do objeto do estudo.

Gráfico 2 – Representatividade de disciplinas e específicas e outras áreas nos currículos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas disciplinas estabelecidas pelas instituições.

Diante dos resultados obtidos pelo Gráfico 2 podemos identificar quais as faculdades tem a grade curricular com maior concentração de disciplinas específicas de contabilidade e de outras áreas. A Una possui (62%) juntamente com a Imepac e a Uniessa com (61%) de concentração em disciplinas específicas das grades curriculares. A única que não se destacou tanto foi à instituição Fectm com apenas (35%), mas em relação a outras áreas apresenta maior representatividade com (65%). De modo geral a média das faculdades girou em torno de 50 a 58 por cento de disciplinas específicas de contabilidade.

Já as disciplinas de outras áreas a média obtida é em torno de 30 a 55 por cento onde a Fectm tem a maior representatividade em sequencia segue a Imepac (39%), Uniessa (39%) e Una (38%) de disciplinas de outras áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral averiguar se as IES particulares da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm como foco a preocupação na formação acadêmica da área de Ciências Contábeis, formando profissionais generalistas ou mais específicos conforme a demanda da região onde está inserida, apresentada pelas grades curriculares do Curso de Ciências Contábeis.

Com esta pesquisa foi possível fazer o levantamento de quais disciplinas compunham as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições analisadas da região em questão. Consultas a trabalhos anteriores identificaram algumas discussões acadêmicas, entre elas a normatização e as diretrizes dos cursos; a formação acadêmica e as necessidades do mercado; a quantidade de disciplinas teóricas e práticas presentes nos currículos; e o papel do contador como agente principal na formação de novos profissionais.

As IES estudadas constituem uma amostra de 21 instituições analisadas que oferecem o curso na região de Minas Gerais, que são: Imepac Uni Araxá, FCC, FTM, FC FAMA, Fucamp, Unipam, FPM, Sesp Fascipa, Unicerp, FECTM, Unipac, Uniube (matutino e noturno), Unitri, ESAMC, ESAMC noturno, Pitágoras, Unipac Uberlândia, Uniessa e UNA. Foi utilizado como base de dados os currículos das instituições e suas cargas horárias como um todo. De acordo com os mesmos foi possível identificar que as disciplinas sugeridas pela Resolução CNE/CES n. 10, de 2004, que dá as diretrizes para os cursos de Ciências Contábeis, foram encontradas na maioria das IES.

Ao decorrer da pesquisa, pode-se observar que há uma variedade de disciplinas, ou seja, os currículos são compostos por conteúdos que têm como objetivo formar profissionais que possam exercer a função no mercado de trabalho, podendo atuar não só na área da contabilidade específica, mas em outras áreas também. De modo geral, pode-se observar que na graduação a maior parte das disciplinas é teóricas e poucas práticas, por isso é importante se aprofundar e construir saberes fora das IES quando for necessário usar suas habilidades profissionais. Assim, após a formação, o profissional terá algo a mais no currículo que o deixe a frente de seus concorrentes.

Ao longo da execução da pesquisa houve certas limitações a respeito de algumas faculdades não apresentarem dados da matriz curricular nos sites pesquisados, e por isso foi necessário fazer a exclusão de algumas IES da amostra pelo fato de não oferecerem os dados necessários para concluir a análise por completo. Por fim, percebeu-se que os currículos analisados tendem, predominantemente, para uma formação generalista, segundo os dados

apresentados neste estudo. Logo, sugere-se para futuras pesquisas identificar qual seria o impacto que essas composições curriculares terão na atuação dos possíveis profissionais de contabilidade no mercado de trabalho, especificamente na demanda de funções a serem exercidas e o que é ofertado nos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stlMacrorregiao=5. Acesso em: 03 jun. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Censo do Ensino Superior**. 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em 20 maio 2018. Acesso em: 03 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>.

DA SILVA, L.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

E-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2018.

FARIA, A. QUEIROZ, M. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079/792>. Acesso em: 08 abr. 2018.

FERNANDES, J. **Técnicas de Estudo e Pesquisa**. 7. ed. Goiânia: Kelps, 2004.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: 406 p Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. S. **A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica.** Revista de Administração de Empresa, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 99-108, abr./jun. 1979.

GONÇALVES, V.R. **A evolução do contador: de guarda-livros à consultor de negócios.** 2015. Disponível em: <http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/>. Acesso em: 13 maio 2018.

G1. 2015. Grupo Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html>>. Acesso em: 08 abr.2018.

GUIA DO ESTUDANTE. 2018.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/veja-os-10-cursos-mais-procurados-no-sisu-2018-1/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

HOLLAND, C. B. A Profissão de Contador na Atualidade, e Sugestões para o Seu Futuro. **Revista da Associação de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade** – ANEFAC, e Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, 2001.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 31 mar. 2018.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** Com alterações da lei n.º 11.638/2007. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, V. S. de A. e CASA NOVA, S. P. de C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do Contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **REPeC-Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____; SANTOS, M. C. dos. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 11, n. 2, p. 3-9, 2000.

_____. **O Ensino da Contabilidade.** 2.ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MEC. Ministério de Educação. 2007. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

_____; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S.P.C. Técnicas de ensino aplicadas à Contabilidade: existe uma receita? In: COIMBRA, C. L. (Org.). **Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis.** São Paulo: Atlas, p. 1-19, 2012.

PALMER, K. N.; ZIEGENFUSS, D. E.; PINSKER, R. E. International knowledge, skills, and abilities of auditors/accountants: Evidence from recent competency studies. **Managerial Auditing Journal**, v. 19, p. 889-896, 2004.

PELEIAS, I. R. **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTER, M. E. What is strategy? **Harvard Business Review**, v. 74, p. 61-78, 1996.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, W. **A importância da contabilidade para as empresas**. 2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-contabilidade-para-a-empresa/66328/>. Acesso em: 02 maio 2018.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, N. de A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. UFSC: Florianópolis, 2006.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, S. V. et al. Evolução do Currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov., 2011.